Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Odontologia forense: identificação de criminosos pela arcada dentária

Forensic odontology: identifying criminals through their dental arches

Odontología forense: identificación de delincuentes a través de sus arcadas dentales

Marcos Antônio Lima dos Santos[1], Lucas Alves da Mota Santana[1], Nathalia Tuany Duarte[1], Thaisa Pinheiro Silva[4], Suelen Cavalcante Ferreira Schumiski[1], Luciana Moraes Hornos[1], Graziane Ribeiro Couto[2], Liciane dos Santos Menezes[4], Francisco Barbara Abreu Barros[1], Marcelo Gusmão Paraíso Cavalcanti[1].

RESUMO

Objetivo: Investigar e avaliar a viabilidade da utilização da arcada dentária como método complementar e confiável de identificação criminal. **Revisão bibliográfica:** Através de uma revisão bibliográfica sistemática, foram selecionados, analisados e sintetizados diversos artigos científicos nacionais e internacionais que abordam a temática. A análise contemplou os principais métodos e técnicas utilizadas na identificação de indivíduos com base nas características morfológicas e estruturais da arcada dentária. Além disso, foram discutidas as vantagens, como a resistência dos dentes a condições extremas, e as limitações do método, incluindo a necessidade de prontuários odontológicos previamente disponíveis. Comparações com outros métodos forenses também foram consideradas. **Considerações finais:** Pode se considerar que a identificação pela arcada dentária representa uma ferramenta eficaz e complementar na investigação criminal. Sua aplicabilidade prática contribui tanto para o avanço científico quanto para a atuação de profissionais da odontologia legal e da segurança pública, promovendo maior eficiência nos processos de identificação humana em contextos forenses.

Palavras-chave: Identificação de criminosos, Arcada dentária, Odontologia forense.

ABSTRACT

Objective: To investigate and assess the feasibility of using the dental arch as a complementary and reliable method for criminal identification. **Literature review:** Through a systematic literature review, various national and international scientific articles addressing this topic were selected, analyzed, and synthesized. The analysis focused on the main methods and techniques used in the identification of individuals based on the morphological and structural characteristics of the dental arch. Additionally, advantages such as the resistance of teeth to extreme conditions were discussed, as well as limitations of the method, including the need for previously available dental records. Comparisons with other forensic methods were also considered. **Final considerations:** It can be concluded that identification through the dental arch represents an effective and complementary tool in criminal investigations. Its practical applicability contributes both to scientific advancement and to the work of professionals in forensic dentistry and public security, promoting greater efficiency in human identification processes in forensic contexts.

Keywords: Identification of criminals, Dental arch, Forensic odontology.

[1] Universidade de São Paulo (USP), São Paulo - SP.
[2] Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão - SE.
[3] Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador - BA.
[4] Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas - SP.

SUBMETIDO EM: 5/2025 | **ACEITO EM: 6/2025** | **PUBLICADO EM: 9/2025**

RESUMEN

Objetivo: Investigar y evaluar la viabilidad del uso de la arcada dental como un método complementario y confiable de identificación criminal. **Revisión bibliográfica:** Através de una revisión bibliográfica sistemática, se seleccionaron, analizaron y sintetizaron diversos artículos científicos nacionales e internacionales que abordan esta temática. El análisis contempló los principales métodos y técnicas utilizados en la identificación de individuos basándose en las características morfológicas y estructurales de la arcada dental. Además, se discutieron ventajas como la resistencia de los dientes a condiciones extremas, así como las limitaciones del método, incluyendo la necesidad de contar con historiales odontológicos previamente disponibles. También se consideraron comparaciones con otros métodos forenses. **Consideraciones finales:** Se puede considerar que la identificación mediante la arcada dental representa una herramienta eficaz y complementaria en la investigación criminal. Su aplicabilidad práctica contribuye tanto al avance científico como al trabajo de los profesionales de la odontología forense y de la seguridad pública, promoviendo una mayor eficiencia en los procesos de identificación humana en contextos forenses.

Palabras clave: Identificación de delincuentes, Arco dental, Odontología forense.

INTRODUÇÃO

A Odontologia Legal, também conhecida como odontologia forense, é uma área da odontologia que utiliza os conhecimentos e técnicas odontológicas para a solução de casos jurídicos e judiciais. Ela tem sido uma importante ferramenta para a identificação de indivíduos em casos de desastres naturais, acidentes de avião e de carro, bem como em casos de crimes violentos (SILVA A, et al., 2021).

A Odontologia Legal é uma das áreas das Ciências Forenses responsável pela investigação de fenômenos psíquicos, físicos, químicos e biológicos que podem atingir os seres humanos, sejam eles vivos, mortos, ossadas ou fragmentos. Ainda assim, essa identificação humana permanece um desafio para a ciência nos casos em que os corpos se encontram sem possibilidade de reconhecimento direto (SENN DR, 2013).

O CFO (Conselho Federal de Odontologia) estabelece, em sua Resolução CFO nº 185/93, no artigo 54, a Odontologia Legal, definindo-a como uma especialidade odontológica cujo objetivo consiste na pesquisa de fenômenos psíquicos, físicos, químicos e biológicos que podem atingir ou ter atingido o homem, vivo, morto, sua ossada, ou ainda fragmentos ou vestígios, resultando em lesões parciais ou totais, reversíveis ou irreversíveis (CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, 2005).

O odontolegista, assim nomeada a especialidade odontológica, é responsável por elaborar, exclusivamente, laudos de análises, perícia e avaliação de eventos relacionados com a área de competência do cirurgião-dentista, ou ainda a outras áreas, caso as circunstâncias sejam viáveis e/ou solicitadas (COUTINHO CG, et al., 2013).

A identificação de indivíduos é um dos principais desafios na área da segurança pública e da justiça criminal. Quando ocorre um crime, a identificação do autor pode ser um fator determinante para a resolução do caso e a punição dos responsáveis. Por isso, diversas técnicas são utilizadas para identificação de criminosos, incluindo a análise da arcada dentária (SILVA A, et al., 2021).

O objetivo deste artigo foi investigar a evolução da utilização da arcada dentária como um método de identificação de criminosos. Para isso, torna-se fundamental a realização de uma revisão sistemática da literatura, com o intuito de selecionar artigos científicos que abordam o tema e desenvolver novos métodos de abordagem sobre o assunto.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Histórico da odontologia forense

A Odontologia Legal teve seu marco inicial no final do século XIX, com a identificação de restos mortais por meio da arcada dentária feita pelo dentista francês Edmond Locard. Desde então, casos emblemáticos têm reforçado sua importância, como o trabalho de Gustafson, em 1932, que utilizou a análise da arcada dentária e radiografias para identificação de um corpo (GAUDIO R, 2013).

A institucionalização da área ocorreu com a fundação da American Board of Forensic Odontology (ABFO), em 1969, que passou a definir padrões de formação e certificação para especialistas, consolidando-se como uma referência global em Odontologia Legal (HINCHLIFFE J, 2009).

Com o avanço da ciência, surgiram técnicas como a análise de mordidas, do DNA dental e de manchas de sangue em dentes, ampliando as possibilidades de aplicação da Odontologia Legal na identificação de vítimas de crimes e pessoas desaparecidas (SWEET D, 2018).

A identificação forense baseia-se em métodos primários como a datiloscopia, o perfil genético e a Odontologia Legal, conforme reconhecido pela Interpol. A participação de especialistas dessas áreas é essencial na coleta e análise de dados post-mortem e antemortem (INTERPOL, 2014). Além disso, em grandes desastres, os métodos odontológicos tornam-se prioritários após o resgate dos sobreviventes (PINCHI V, 2017).

O processo comparativo de identificação dentária envolve a correspondência entre informações pós-morte e registros odontológicos antemortem. A atuação do odontolegista é especialmente relevante em casos de corpos em avançado estado de decomposição ou carbonização, quando métodos tradicionais não são viáveis (SWEET D, 2018; MELO DG, 2020). Assim, a Odontologia Legal mostra-se como um importante ramo da medicina legal, contribuindo diretamente com a justiça na identificação humana (SILVA A, 2018).

Odontologia legal no Brasil

A Odontologia Legal no Brasil teve sua origem em meados do século XX, quando a identificação de restos mortais em casos de desastres e crimes passou a ser uma necessidade cada vez mais evidente (CARVALHO SP, et al., 2017). A partir daí, a Odontologia Legal foi se desenvolvendo e se tornando cada vez mais importante para a solução de casos jurídicos e judiciais em território brasileiro.

Uma das primeiras grandes conquistas da Odontologia Legal no Brasil foi a criação do Instituto de Identificação do Departamento de Polícia Federal, em 1944 (LIMA AA, et al., 2019). Com a criação do instituto, a identificação de corpos passou a ser mais precisa e eficiente, graças à utilização de técnicas odontológicas específicas para esse fim.

Em 1979, foi criado o Conselho Federal de Odontologia (CFO), que passou a ser responsável por regulamentar o exercício da odontologia em todo o país (SILVA A, et al., 2018). Com o tempo, o CFO passou a incluir em suas atribuições a regulamentação da Odontologia Legal, garantindo que os profissionais dessa área fossem devidamente capacitados e treinados para atuar em casos jurídicos e judiciais.

A Odontologia Legal serve como excelente suporte jurídico em casos de acidentes, incêndios, estupros com achados de marcas de mordidas, realização de perícias em tratamentos odontológicos, dentre outros (CARVALHO SP, et al., 2017).

Utilização da arcada dentária na identificação de criminosos

A identificação humana por meio da arcada dentária é uma das principais ferramentas da Odontologia Legal, especialmente útil em situações nas quais métodos tradicionais, como impressões digitais ou DNA, não são viáveis, como em desastres naturais e acidentes graves (BORRMAN AC, et al., 2015). Essa técnica baseia-se no Sistema de Nomenclatura Dentária (SND), que permite comparar a arcada dentária da vítima com registros anteriores, como radiografias e modelos de gesso (SWEET D, 2018).

Para que essa identificação seja eficaz, o perito forense precisa ter acesso tanto à arcada dentária da vítima ou suspeito quanto aos registros odontológicos prévios, incluindo radiografias, fotografias e modelos de gesso (BORRMAN AC, et al., 2015). Técnicas adicionais, como a superposição de imagens, também são empregadas para verificar a correspondência dentária, especialmente em casos de arcadas danificadas ou incompletas (ACHARYA AB, et al., 2017).

Estudos demonstram elevada eficácia do método, com taxas de sucesso superiores a 96% em desastres naturais e acidentes aéreos (BORRMAN AC, et al., 2015). Além disso, a arcada dentária pode fornecer

informações como idade, sexo, hábitos e histórico de doenças, contribuindo significativamente para a investigação criminal, contudo, o sucesso da técnica depende da qualificação dos peritos e da disponibilidade de registros odontológicos atualizados (PINCHI V, et al., 2015).

A documentação odontológica assume papel central nesse processo. O prontuário, cuja responsabilidade é do cirurgião-dentista, conforme preconiza o Código de Ética Odontológica, é essencial tanto em contextos clínicos quanto legais. Esse documento pode ser requisitado em investigações civis, criminais e na identificação de corpos em diferentes estados de preservação (FONSECA GM, et al., 2016). A comparação de imagens antemortem e postmortem constitui método simples, confiável e eficiente, desde que a documentação esteja disponível; caso contrário, recorre-se à análise de DNA, que demanda maior custo e tempo (GONÇALVES TS, et al., 2018).

Os dentes, devido à sua resistência a condições extremas como fogo, trauma e decomposição, são fontes valiosas de DNA. A comparação do material genético extraído dos dentes com amostras antemortem conhecidas — como sangue, fios de cabelo ou amostras de parentes — permite a identificação em casos nos quais a análise visual não é possível (PRIETO JL, et al., 2019). O papel do odontolegista também se estende ao atendimento emergencial, à busca e salvamento, bem como à colaboração com a equipe forense na determinação da causa da morte (GÓMEZ-ROBLES A, et al., 2019).

A relevância da análise da arcada dentária é amplamente reconhecida por especialistas. De acordo com Craig EM (2015), “a análise da arcada dentária é uma das ferramentas mais poderosas disponíveis para a identificação de indivíduos em casos criminais”. Essa análise pode vincular vítimas a crimes, identificar suspeitos e auxiliar na determinação do tempo e da causa da morte (ARGER J, POGREL MA e BURNS T, 2012). Em desastres ou acidentes em massa, nos quais documentos e impressões digitais podem estar ausentes, a arcada dentária oferece uma alternativa confiável para a identificação (KEISER-NIELSEN S, 2008).

Vantagens e limitações da utilização da arcada dentária na identificação forense

A arcada dentária constitui uma ferramenta valiosa na identificação forense, em razão da singularidade da dentição de cada indivíduo, o que a torna altamente discriminatória. Ademais, sua resistência após a morte permite a preservação de características relevantes, como idade, sexo, hábitos alimentares e histórico médico. A análise comparativa da dentição pode ser realizada com elevada precisão, reforçando a confiabilidade desse método (SILVA RF, et al., 2017).

Apesar das vantagens, existem limitações associadas ao uso da arcada dentária na identificação forense. A análise requer a atuação de um especialista em Odontologia Legal, profissional nem sempre disponível, especialmente em regiões mais remotas (MANIGLIA-FERREIRA C, et al., 2015). Além disso, alterações decorrentes de tratamentos odontológicos, traumas ou processos patológicos podem comprometer a acurácia da identificação. Soma-se a isso o risco de erros humanos na coleta, análise e interpretação dos dados, agravado pela ausência de registros odontológicos prévios ou pela baixa qualidade das imagens disponíveis (SWEET D, 2018).

Diante desse cenário, torna-se fundamental que os profissionais da área estejam cientes tanto das vantagens quanto das limitações do método. A utilização da arcada dentária deve ser aplicada, sempre que possível, de forma integrada a outros métodos de identificação forense, como a análise genética e a datiloscopia, a fim de maximizar a acurácia e a confiabilidade na identificação de indivíduos em contextos legais e investigativos (COSTA et.al., 2019).

Métodos de análise da arcada dentária na identificação de criminosos

A análise da arcada dentária configura-se como uma técnica fundamental na identificação forense, uma vez que os dentes são estruturas altamente resistentes, capazes de preservar informações únicas sobre cada indivíduo. Dentre os métodos disponíveis, destacam-se a comparação de radiografias, a análise da morfologia dentária e o estudo da dentição mista (PRETTY IA e SWEET D, 2001).

A comparação de radiografias dentárias constitui um dos métodos mais utilizados na prática forense. Por meio de registros radiográficos de boa qualidade e obtidos em diferentes ângulos, é possível estabelecer a identificação de indivíduos ao confrontar essas imagens com registros antemortem (SILVA RF, et al., 2017).

A morfologia dentária também é amplamente empregada, dado que cada dente apresenta características únicas de tamanho, forma e posicionamento. Essa análise baseia-se na comparação dessas particularidades com registros odontológicos ou vestígios encontrados em locais de crime. Para tal, são utilizados recursos como radiografias, modelos de gesso e fotografias intraorais, que permitem visualizar elementos anatômicos relevantes, tais como raízes, cúspides e contornos das coroas dentárias. Esses dados são então comparados com os prontuários odontológicos de indivíduos desaparecidos ou suspeitos (PRETTY IA e SWEET D, 2001).

Adicionalmente, é importante considerar que intervenções odontológicas, traumas ou alterações patológicas podem modificar a morfologia dentária, comprometendo a análise. No contexto infantil, a dentição decídua pode ser analisada tanto sob o aspecto morfológico quanto pela sequência de erupção, auxiliando na estimativa de idade e, consequentemente, na identificação. Nessa faixa etária, avaliam-se aspectos como o número, a posição e a cronologia da erupção dos dentes, que, embora geralmente previsível, pode ser afetada por fatores como atrasos no desenvolvimento ou perdas dentárias precoces(SILVA RF, et al., 2017).

A dentição permanente, composta por 32 dentes, representa uma fonte robusta para a identificação forense, sobretudo em situações nas quais métodos como análise de DNA ou datiloscopia não são viáveis. Suas características anatômicas singulares permitem distinguir indivíduos com elevado grau de precisão (PRIETO JL, et al., 2019).

As técnicas mais empregadas na análise da dentição permanente incluem radiografias periapicais, panorâmicas, fotografias intraorais e modelos de gesso, que reproduzem com fidelidade o posicionamento, a anatomia e as dimensões dos elementos dentários. Entretanto, esse método apresenta limitações, sobretudo em decorrência de alterações naturais, intervenções odontológicas extensas, edentulismo ou mutilações, que podem dificultar ou até inviabilizar a análise (CARVALHO LM, et al., 2018; DE VITO D, et al., 2021).

A oclusão dentária, observada por meio da análise da mordida, também oferece dados relevantes para a identificação, uma vez que os padrões de contato oclusal são individualizados. Métodos como impressões em papel carbono ou a confecção de modelos em gesso possibilitam a comparação entre as marcas de mordida de vítimas ou suspeitos. Contudo, fatores como envelhecimento, uso de próteses ou alterações ortodônticas podem impactar a acurácia dessa técnica (PRETTY IA e SWEET D, 2001).

Atualmente, a digitalização da arcada dentária representa um avanço significativo na prática da odontologia forense. Scanners intraorais, radiografias digitais e softwares especializados permitem análises mais rápidas, precisas e com menor margem de erro. Esses sistemas possibilitam, por exemplo, a sobreposição de imagens para comparação automática, otimizando o processo de identificação. Apesar das vantagens, a plena aplicação dessas tecnologias ainda depende da disponibilidade de equipamentos adequados e da capacitação dos profissionais (GARCIA SR, 2002; DE VITO D, et al., 2021).

Dificuldades na análise de arcadas dentárias incompletas ou danificadas

A análise de arcadas dentárias é um método eficaz na identificação forense, embora enfrente limitações quando a arcada está incompleta ou danificada. Isso pode ocorrer por traumas, doenças, cirurgias ou desgaste natural. A perda de dentes compromete a precisão da identificação, pois altera proporções e características dentárias. Contudo, é possível analisar a região de extração em busca de cicatrizes ou anomalias. Após a morte, fatores como acidentes, incêndios ou decomposição podem danificar os dentes, dificultando ainda mais a análise (CAPELLETTI LR, et.al.,2017). Nesses casos, recorre-se a outros métodos, como DNA e impressões digitais (JOHNSON, 2018).

Técnicas de reconstrução, como modelos tridimensionais baseados em radiografias ou tomografias, ajudam na recuperação da arcada para comparação com registros anteriores (Lee, et al., 2021). Além disso, características específicas, como restaurações, coroas e anomalias, são fundamentais para a identificação (THOMPSON TJU, 2022).

Apesar das limitações, a análise de arcadas dentárias permanece essencial na identificação forense, sobretudo quando associada a outras evidências. Técnicas de reconstrução e a comparação de características dentárias únicas contribuem para uma identificação precisa, mesmo em casos de arcadas incompletas ou danificadas (JOHNSON LA, 2018).

Limitações da técnica em relação a outros métodos de identificação forense

A identificação forense é um campo multidisciplinar que envolve várias técnicas para determinar a identidade de uma pessoa desconhecida. É considerada uma das técnicas mais utilizadas nesse contexto, mas apresenta algumas restrições em relação a outros métodos de identificação forense, como a necessidade de registros odontológicos prévios do indivíduo. Caso não haja esses registros, a identificação pela arcada dentária não é possível. Além disso, a arcada dentária pode ser danificada ou perdida em casos de acidentes, o que dificulta ainda mais a identificação(JOHNSON LA, 2018).

Outra limitação da técnica é que a análise da arcada dentária pode ser prejudicada em casos de incêndios, decomposição ou mumificação do corpo. Esses fatores podem comprometer a integridade dos dentes, tornando a comparação com os registros anteriores menos precisa e dificultando a identificação forense(AUERKARIEI et. al.,2025)

Por outro lado, a arcada dentária apresenta algumas vantagens em relação a outros métodos de identificação forense. Ela é considerada mais precisa do que as impressões digitais, já que a dentição não sofre alterações com o tempo, ao contrário das impressões digitais que podem ser afetadas por lesões ou mudanças na pele. Além disso, a arcada dentária pode ser utilizada mesmo em casos em que o rosto de um indivíduo está danificado ou irreconhecível, como mencionado por Thompson TJU (2022). Isso é especialmente relevante em acidentes ou casos de violência extrema, em que a identificação facial pode ser inviável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da arcada dentária é uma ferramenta eficaz na identificação de criminosos e vítimas, especialmente em desastres e acidentes. Apesar de suas limitações, como arcadas incompletas ou danificadas, sua aplicação tem sido bem-sucedida no Brasil. A precisão do método depende da atuação de profissionais qualificados e da qualidade dos dados coletados. A odontologia forense destaca-se como recurso essencial na elucidação de crimes, exigindo constante atualização técnica e cooperação interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

1. ACHARYA AB, et al. Superimposition techniques in forensic odontology: A review. J Forensic Dent Sci, 2017; 9(1): 1-6.
2. AUERKARIEI et. al. Environmental effects on tooth degradation in forensic odontology: a systematic review. Egyptian Journal of Forensic Sciences,2025. 15(1), 21.
3. BORRMAN H, et al. Forensic odontology – A key player in identification methods: a review. Forensic Sci Int, 2015; 249: 246-254.
4. BRICK RM. Ted Bundy and the use of forensic odontology in his final conviction. Forensic Sci Med Pathol, 2018; 14(3): 390-393.
5. CAPELLETTI LR, et.al. Technical note: Intra-alveolar morphology assessed in empty dental sockets of teeth missing post-mortem. Forensic Sci Int. 2017. Aug;277:161–165.
6. CARVALHO LM, et al. Odontologia Legal: Uma ferramenta indispensável na solução de casos jurídicos e judiciais. Rev Bras Odontol Legal, 2017; 4(2): 58-63.

7. CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Resolução CFO nº 063/05: Aprova o Código de Ética Odontológica. Disponível em: http://www.portalcfo.org.br/codigo-de-etica. Acessado em: 1 de julho de 2024.
8. COSTA, MR, et. al. Contribuições da odontologia forense quanto aos métodos de identificação: revisão de literatura. Revista Brasileira de Odontologia, 2019; 76, e1440.
9. CRAIG E. The dental identification process in forensic dentistry. Forensic Magazine, 2015. Disponível em: https://www.forensicmag.com/article/2015/04/dental-identification-process-forensic-dentistry. Acesso em: 1 de julho de 2024.
10. DE VITO D, et al. Digital dental models for forensic odontology: A systematic review. J Forensic Sci, 2021; 66(2): 508-518.
11. FONSECA GM, et al. O papel do prontuário odontológico na odontologia legal. Rev Bras Odontol Legal, 2016; 3(1): 58-62.
12. GARCIA E, SILVA R. A odontologia forense na investigação do "maníaco do parque". Rev Bras Odontol Legal, 2002; 2(1): 8-11.
13. GAUDIO RM. Odontologia Legal: uma breve revisão histórica. Rev Fac Odontol UFMG, 2013; 21(1): 53-58.
14. GÓMEZ-ROBLES JL, et al. Forensic dentistry: A comprehensive review. J Clin Exp Dent, 2019; 11(10): e961-e967.
15. HINCHLIFFE J. Training and certification of forensic odontology specialists. J Forensic Odonto-Stomatol, 2009; 27(1): 18-21.
16. INTERPOL. Disaster Victim Identification Guide. Lyon: Interpol, 2014.
17. JOHNSONLA. Advances in forensic odontology: Dental reconstruction and identification in complex cases. Forensic Science International, 2018. 288, 143-150.
18. LEWIS B. The Capture and Conviction of Ted Bundy: The Role of Forensic Odontology. J Forensic Odonto-Stomatol, 2019; 37(2): 41-47.
19. LIMA MA, et al. A importância do Instituto de Identificação do Departamento de Polícia Federal na identificação de corpos. Rev Bras Odontol Legal, 2019; 6(1): 34-39.
20. MELO MD. Odontologia Legal: Importância na identificação de corpos em estágios avançados de putrefação, ossificação e carbonização. Rev Bras Odontol Legal, 2020; 7(2): 34-40.
21. PINCHI V, et al. Human identification in forensic odontology: evaluation of the front view superimposition technique reliability. Int J Legal Med, 2015; 129(6): 1205-1211.
22. PINCHI V. Disaster victim identification: Role of the forensic dentist. J Forensic Dent Sci, 2017; 9(1): 1-2.
23. PRETTY IA, SWEET DA. Look at forensic dentistry – Part 1: The role of teeth in the determination of human identity. British Dental Journal, 2001;190: 359–366.
24. PRIETO JL, et al. DNA profiling from human dental remains for identification purposes: A systematic review and meta-analysis. Forensic Sci Int Genet, 2019; 43: 102154.
25. RADFORD T. The role of forensic odontology in the identification and conviction of Ted Bundy. J Forensic Odonto-Stomatol, 2019; 37(1): 9-14.
26. SENN DR. Forensic odontology: The new dimension in dental analysis. J Forensic Dent Sci, 2013; 5(3): 173-175.
27. SILVA A, et al. Odontologia Legal: Uma ferramenta para a solução de casos jurídicos e judiciais. Rev Bras Odontol Legal, 2021; 10(2): 123-135.
28. SILVA RF, et al. Odontologia legal: Arcada dentária como evidência na identificação humana. Rev Bras Odontol Legal, 2017; 4(1): 15-21.
29. SILVA RG. Odontologia Legal: Um ramo da Medicina Legal na identificação humana. Rev Bras Med Legal Cienc Forenses, 2018; 3(2): 30-34.
30. SWEET D. Bite mark analysis in forensic dentistry. Forensic Sci Int, 2018; 287: e1-e7.
31. THOMPSON TJU. Postmortem dental profiling: a critical review of the literature. J Forensic Odonto-Stomatol, 2022; 40(1): 7-13.